



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
DEPARTAMENTO DE FINANÇAS E CONTABILIDADE
CURSO DE GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

EDYCARLA DENISE SILVA

**ANÁLISE DOS CUSTOS DE DESPERDÍCIOS E SEUS IMPACTOS NA
LUCRATIVIDADE NO TOCANTE ÀS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS DO
SETOR DE CONFECÇÕES DO MUNICÍPIO DE JOÃO PESSOA**

**JOÃO PESSOA
2020**

EDYCARLA DENISE SILVA

**ANÁLISE DOS CUSTOS DE DESPERDÍCIOS E SEUS IMPACTOS NA
LUCRATIVIDADE NO TOCANTE ÀS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS DO
SETOR DE CONFECCÕES DO MUNICÍPIO DE JOÃO PESSOA**

Monografia apresentada ao Curso de Ciências Contábeis, do Centro de Ciências Sociais Aplicadas, da Universidade Federal da Paraíba, como requisito parcial para a obtenção do grau de Bacharel em Ciências Contábeis.

Orientador: Prof. Dr. Eptácio Ezequiel de Medeiros

**JOÃO PESSOA
2020**

Catálogo na publicação
Seção de Catalogação e Classificação

S586a Silva, Edycarla Denise.

ANÁLISE DOS CUSTOS DE DESPERDÍCIOS E SEUS IMPACTOS NA
LUCRATIVIDADE NO TOCANTE ÀS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS
DO SETOR DE CONFECÇÕES DO MUNICÍPIO DE JOÃO PESSOA /
Edycarla Denise Silva. - João Pessoa, 2020.
36 f. : il.

Orientação: Dr Eptácio Ezequiel de Medeiros.
Monografia (Graduação) - UFPB/CCSA.

1. Micro e Pequenas Empresas. 2. Custos de
Desperdícios. 3. Lucratividade. I. Medeiros, Dr
Eptácio Ezequiel de. II. Título.

UFPB/BC

EDYCARLA DENISE SILVA

**ANÁLISE DOS CUSTOS DE DESPERDÍCIOS E SEUS IMPACTOS NA
LUCRATIVIDADE NO TOCANTE ÀS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS DO
SETOR DE CONFECÇÕES DO MUNICÍPIO DE JOÃO PESSOA**

Esta monografia foi julgada adequada para a obtenção do grau de Bacharel em Ciências Contábeis, e aprovada em sua forma final pela Banca Examinadora designada pela Coordenação do TCC em Ciências Contábeis da Universidade Federal da Paraíba.

BANCA EXAMINADORA

Presidente: Prof. Dr. Eptácio Ezequiel de Medeiros
Instituição: UFPB

Membro: Prof. Dr. Azamor Cirne de Azevedo Filho
Instituição: UFPB

Membro: Prof. Me. Marcelo Pinheiro de Lucena
Instituição: UFPB

João Pessoa, 31 de março de 2020.

Dedico este trabalho a Deus, o maior
orientador da minha vida.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, que me deu forças para superar todos os obstáculos que me deparei ao longo da minha Graduação.

Ao meu professor orientador Epitácio Ezequiel de Medeiros, pela paciência e por ter sido como luz que iluminou meu caminho durante o projeto de pesquisa.

A todos os meus professores que generosamente dividiram comigo os seus conhecimentos para que eu me tornasse o que sou hoje.

A todos aqueles que de alguma forma estiveram e estão próximos de mim.

“Não tinha nada além de fé...
Foi o suficiente”.

RESUMO

O atual cenário das micro e pequenas empresas do setor de confecções é de dificuldade, desde a recessão econômica do segundo semestre de 2019. A atividade industrial teve queda com acúmulo de estoques, e, conseqüentemente, custos de desperdícios. Os custos de desperdícios são gastos que não agregam valor ao produto, mas que são repassados ao consumidor no ato da precificação, por isso, o gerenciamento destes custos é essencial no processo produtivo e no aumento da lucratividade das empresas. As micro e pequenas empresas do setor de confecções de João Pessoa se enquadram nesse cenário apresentado, e o estudo mostrou que os custos de desperdícios, em sua maior parte com matéria-prima, podem impactar em até 20% da lucratividade da empresa, o que deixa os pequenos negócios em posição de desvantagem frente à concorrência. Conclui-se que há necessidade do gerenciamento da redução e/ou eliminação dos desperdícios para que as empresas se tornem mais lucrativas e competitivas.

Palavras-chave: Micro e pequenas empresas. Custos de Desperdícios. Lucratividade.

ABSTRACT

The current scenario of micro and small companies in the clothing sector has been difficult since the economic recession in the second half of 2019. An industrial activity had little inventory growth and, consequently, waste costs. Waste costs are expenses that do not add value to the product, but that are passed on to the consumer, but are not necessary, so cost management is essential in the production process and in increasing the profitability of companies. How the micro and small companies in the clothing industry of João Pessoa fit into this scenario, and the study shows that waste costs, mostly with raw materials, can impact up to 20% of the company's profitability, or what it leaves small businesses at a disadvantage compared to the competition. It is concluded that there is a need to manage the reduction and / or eliminate waste so that companies become more profitable and competitive.

Keywords: Micro and small companies. Waste Costs. Profitability.

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Existência de setor de custos nas MPEs do setor de confecções.....	22
Gráfico 2 – MPE's que acreditam na redução de custos de desperdícios como forma de aumentar o lucro.....	23
Gráfico 3 – MPE's que têm controle de estoque de materiais.....	23
Gráfico 4 – MPE's que negociam sobras e/ou resíduos.....	24
Gráfico 5 – MPE's que implantaram algum método de redução de desperdícios na produção.....	25
Gráfico 6 – MPE's que identificam facilmente os desperdícios com matéria-prima.....	25
Gráfico 7 – Os tipos de desperdícios mais comuns nas MPE's.....	26
Gráfico 8 – Tipo de produção das MPE's.....	27
Gráfico 9 – Quanto o custo de desperdício de matéria-prima representa do custo total da produção das MPE's.....	27
Gráfico 10 – Quanto o custo de desperdício de matéria-prima afeta o lucro total das MPE's.....	28

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ABIT	Associação Brasileira de Indústria Têxtil e de Confecção
BNDES	Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social
CAGED	Cadastro Geral de Empregados
CNAE	Cadastro Nacional de Atividades Econômicas
CNI	Confederação Nacional da Indústria
COMTEXTIL	Comitê da Cadeia Produtiva da Indústria Têxtil, Confecção e Vestuário
FCEM	Feira Brasileira para a Indústria Têxtil
FIEP	Federação das Indústrias do Estado da Paraíba
FIESP	Federação das Indústrias de São Paulo
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IEMI	Instituto de Estudos e Marketing Industrial
IPP	Índice de Preços ao Consumidor
MPE's	Micro e Pequenas Empresas
PIB	Produto Interno Bruto
SEBRAE	Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	11
1.1	TEMA E PROBLEMA DE PESQUISA.....	11
1.2	OBJETIVOS.....	13
1.2.1	Objetivo Geral.....	13
1.2.2	Objetivos Específicos.....	13
1.3	JUSTIFICATIVA.....	13
2	FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	15
2.1	DEFINIÇÃO DE MICROEMPRESA E PEQUENA EMPRESA.....	15
2.2	A IMPORTÂNCIA DAS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS.....	16
2.3	O CENÁRIO DO SETOR DE CONFECÇÕES.....	16
2.4	A IMPORTÂNCIA DO GERENCIAMENTO DE CUSTOS.....	17
2.4.1	Os custos de desperdícios.....	18
2.4.2	Definição de Lucratividade.....	18
3	METODOLOGIA.....	20
3.1	TIPOLOGIA DE PESQUISA.....	20
3.2	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	20
3.3	POPULAÇÃO E AMOSTRA.....	20
3.4	DELIMITAÇÃO DO ESTUDO.....	21
3.5	PROCEDIMENTOS DE COLETAS DE DADOS.....	21
4	APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DE RESULTADOS.....	22
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	29
5.1	RECOMENDAÇÕES PARA TRABALHOS FUTUROS.....	30
	REFERÊNCIAS.....	31
	APÊNDICE A - QUESTIONÁRIO.....	34

1 INTRODUÇÃO

No atual cenário da economia brasileira, as micro e pequenas empresas enfrentam desafios e dificuldades cada vez mais complexos, devido à crescente inflação e à provável recessão econômica prevista para o segundo trimestre de 2019. De acordo com pesquisa realizada pela Confederação Nacional da Indústria (CNI), em relatório de sondagem industrial no mês de abril do presente ano, houve queda na atividade industrial e acúmulo de estoques em excesso por três meses consecutivos, aumentando os custos de desperdícios. Embora ainda haja otimismo por parte dos empresários, a expectativa de recuperação é cada vez menor.

A mensuração dos custos de desperdícios é importante para o gerenciamento e controle destes, contribuindo não apenas para a melhoria do processo produtivo, mas também para a tomada de decisão, proporcionando alternativas para o aumento da lucratividade das empresas.

Há diversos estudos sobre custos de desperdícios, como por exemplo, o “Lean Manufacturing” que é um método que objetiva a prevenção de desperdícios da produção de produtos e de serviços que não agregam valor. Porém, ainda não há literatura suficiente em relação aos efeitos causados por estes custos no lucro operacional das pequenas organizações.

As micro e pequenas empresas do setor de confecções se enquadram nesse cenário apresentado, mais especificamente as localizadas no município de João Pessoa, devido ao atraso industrial decorrente de diversos fatores na visão dos empresários, mas principalmente, segundo Albuquerque (2014), causado pela falta de um Estado mais atuante em políticas de desenvolvimento industrial local e regional.

Este trabalho se propõe, portanto, a analisar os impactos suscitados pelos custos de desperdícios no lucro das micro e pequenas empresas do setor de confecções que são tão importantes para a economia do estado e da região.

1.1 TEMA E PROBLEMA DE PESQUISA

Em entidades industriais, a definição de custos está diretamente ligada à produção. De acordo com Martins (2009), custo é o “gasto relativo a bem ou serviço utilizado na produção de outros bens e serviços”. Ou seja, os insumos diretos e indiretos usados na atividade produtiva são gastos que compõem o valor do custo.

Porém, os gastos usados na obtenção de receitas e que não são aplicados na produção, são considerados como despesas e, lançadas diretamente no resultado do exercício.

De acordo com a situação, as perdas podem fazer parte do valor do custo. A perda, segundo Neves e Viceconte (2010) é “um gasto não intencional decorrente de fatores externos fortuitos ou da atividade normal da empresa”. Isso significa que a perda pode ser anormal, no caso de ocorrer involuntariamente, como por exemplo, material danificado por causa de incêndio; e normal, quando faz parte do próprio processo produtivo, como por exemplo, a perda de tecido na fase de corte numa empresa de confecção. As perdas anormais têm a mesma natureza das despesas e são lançadas no resultado do período. Já as “perdas” normais são consideradas como custos uma vez que fazem parte da produção e, mesmo não sendo intencional, são gastos previstos dentro do processo de transformação do produto.

Desperdícios, segundo Wernk (apud NAKAGAWA, 1993), “são todas as formas de custos que não adicionam qualquer valor ao produto, sob a ótica do consumidor”. Os desperdícios são gastos com materiais e mão de obra não aproveitados na produção, mas que são inseridos ao custo do produto e repassados ao consumidor no ato da precificação. De forma que as “perdas” normais do processo produtivo são desperdícios que, por sua vez, são formas de custos.

Os custos de desperdícios com matérias-primas são aqueles advindos do mau uso dessas matérias-primas na fabricação do produto, quer seja por falha operacional ou à falta de controle e gerenciamento dos materiais necessários à elaboração do produto.

As micro e pequenas empresas do setor de confecções geralmente produzem bastante resíduos de matérias-primas na confecção de artigos de vestuário e acessórios. Os motivos que levam a tal problema são vários, mas os principais estão relacionados à falta de estrutura e de investimentos em novas tecnologias.

Portanto, os custos de desperdícios dos pequenos negócios tendem a ser proporcionalmente mais elevados do que os custos de desperdícios das médias e grandes empresas, as quais possuem uma estrutura de produção mais robusta.

Dentro deste cenário, as micro e pequenas empresas levam desvantagens diante da concorrência, pois os custos de desperdícios afetam a lucratividade de forma relevante. Portanto, este trabalho se propõe a responder a seguinte pergunta:

Qual o impacto dos custos de desperdícios na lucratividade das micro e pequenas empresas do setor de confecções do município de João Pessoa?

1.2 OBJETIVOS

1.2.1 Objetivo Geral

Investigar o impacto dos custos de desperdícios na lucratividade das micro e pequenas empresas do setor de confecções do município de João Pessoa, procurando enfatizar seu efeito sobre a competitividade entre as empresas.

1.2.2 Objetivos Específicos

- a) Verificar se há desperdício nas micro e pequenas empresas do setor de confecções;
- b) Verificar quais os tipos de desperdícios existentes nas micro e pequenas empresas de confecções;
- c) Verificar quais os tipos de desperdícios que são inseridos aos custos do produto;
- d) Qual a porcentagem dos custos de desperdícios em relação ao custo total de produção;
- e) Quanto os custos de desperdícios representam na lucratividade das micro e pequenas empresas do setor de confecções.

1.3 JUSTIFICATIVA

De acordo com o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae), os pequenos negócios são maioria em número e têm participação significativa nos âmbitos social e econômico nacional e estadual, geram emprego e renda de forma significativa, movimentando a economia. (SEBRAE, 2018).

Segundo a Fcem Febratex Group (2019), baseado em dados da Organização Mundial do Comércio, o Brasil ocupa o 4º lugar no setor de confecção. O mercado de vestuário lidera o consumo de forma expressiva no Brasil (EXAME, 2018 apud FIESP,

2018) e deve crescer 3,1% ao ano, conforme a perspectiva do Comtextil (2018), para os quatro anos seguintes.

As micro e pequenas empresas geralmente possuem uma estrutura organizacional muito simples, e de igual forma, o gerenciamento e controle de custos. Dentro deste contexto, fica implícito que o controle dos custos de desperdícios também apresenta uma estrutura simples. A falta de um controle mais articulado sobre os custos, e principalmente, sobre os custos de desperdícios, causa impacto diretamente no resultado da empresa (INFANTE, MARQUES, MENDONÇA, 2016).

Em todas as organizações, o controle e o gerenciamento de custos são determinantes na tomada de decisões. As empresas que implantam um sistema de gerenciamento de custos têm uma visão mais abrangente, não só do setor da produção, mas de todo o escopo organizacional e, portanto, adquirem vantagem competitiva sobre as demais.

Diante deste cenário, evidencia-se a importância do estudo em conscientizar que os pequenos empreendedores do setor de confecção necessitam controlar os custos de desperdícios para aumentar o lucro líquido, e consequentemente, adquirir vantagem competitiva para o crescimento dos negócios.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 DEFINIÇÃO DE MICROEMPRESA E EMPRESA DE PEQUENO PORTE

Segundo Padoveze (2014, p.20), não há uma classificação uniforme para a definição de micro e pequena empresa. A caracterização das empresas pode estar associada tanto ao número de empregados como também ao faturamento.

A Lei Complementar nº 123/06 que institui o Estatuto Nacional da Microempresa e Empresa de Pequeno Porte, define a micro e a pequena empresa de acordo com o faturamento anual, considerando como microempresa o empreendimento que aufera, no ano-calendário, receita bruta igual ou inferior a R\$ 360.000,00, desde janeiro de 2012, e pequena empresa, como o negócio que aufera receita bruta anual superior a R\$ 360.000,00 e igual ou inferior a R\$ 4.800.000,00, a partir de janeiro de 2018.

Para concessão de crédito até o ano de 2017, o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) fazia a definição de acordo com os parâmetros do Mercosul, onde microempresa é a que possuía receita bruta anual de até R\$ 1.200.000,00, e pequena empresa, a que possuía receita bruta anual superior a R\$ 1.200.000,00 e inferior a R\$ 10.500.000,00. A partir de 2018, o BNDES passou a classificar as micro e pequenas empresas de acordo com a Lei Complementar nº 123 de 2006.

Conforme o IBGE (2003), o Sebrae define microempresa de acordo com o porte, baseado no número de funcionários: microempresa é aquela que tem até 9 funcionários, no caso dos setores de comércio e de serviços, e até 19 funcionários, no caso dos setores de indústria e construção; pequena empresa é aquela que tem de 10 até 49 funcionários, em relação aos setores de comércio e serviços, e de 20 até 99 em relação aos setores de indústria e construção.

Vale salientar que a quantidade de funcionários é apenas um critério de classificação e não possui fundamentação legal. A definição legal é a prevista pela Lei Complementar nº 123/06.

Para este estudo, será dotado o critério de microempresa de acordo com a definição da Lei Complementar nº123 de 2006, por se encaixar melhor como

parâmetro ao tema da pesquisa que é o impacto dos custos em relação à lucratividade.

2.2 A IMPORTÂNCIA DAS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS

Os pequenos negócios têm papel fundamental no crescimento econômico do país, pois contribuem na geração de emprego e renda. De acordo com o relatório de análise do CAGED (Cadastro Geral de Empregados e Desempregados), só no mês de abril, os pequenos negócios geraram 93,7 mil empregos formais, representando 72,3% do saldo total de empregos gerados no âmbito nacional, e no estado da Paraíba, o saldo líquido para o mesmo mês foram de 800 empregos formais, sendo 32 para o setor da indústria de transformação. Estes saldos representam, em média, três vezes os saldos apresentados pelas médias e grandes empresas, no mesmo período.

O último estudo realizado pelo Sebrae, em 2017, mostra que as micro e pequenas empresas, tiveram uma participação em 27% do PIB nacional. Isso mostra o quão importante os pequenos negócios são para economia brasileira, sustentando como base, mesmo em meio à crise enfrentada pelo país nos últimos anos.

2.3 O CENÁRIO DO SETOR DE CONFECÇÕES

Não diferente dos demais setores da indústria, o setor de confecções vem enfrentando dificuldades devido à crise econômica do país que aumenta a cada ano, preocupando os empresários do segmento. Em 2018, o volume de produção do vestuário foi 1,6 % menor que o ano anterior, porém, em valores o seu desempenho foi 1,8% maior em relação a 2017 (ABIT, 2019), isso devido ao aumento com custo de matéria-prima que, consequentemente, alavancou o preço de venda.

De acordo com o IBGE (2019), o setor de confecção apresentou uma queda de 4,3% da produção física entre janeiro e março de 2019 e, em relação ao Índice de Preços ao Consumidor (IPP), a variação acumulada dos últimos doze meses em relação a 2018 foi de 5,82%. Ou seja, para compensar a queda da produção, o empresário está sendo obrigado a aumentar o preço dos produtos, o que diminui a competitividade, principalmente, em relação às grandes empresas.

Uma alternativa bastante praticada pelos empresários é a redução da margem de lucro, como forma de manter a empresa competitiva e garantir a sobrevivência dela. Porém, isso ainda não garante que as empresas obtenham sucesso, pois, são grandes os números da mortalidade das micro e pequenas empresas.

De acordo com o presidente da Associação Brasileira da Indústria Têxtil e de Confecção (Abit), Fernando Pimentel, há uma perspectiva de crescimento de 3% da produção nesse setor para o ano de 2019, baseado em estudos desenvolvidos pelo IEMI (Instituto de Estudos e Marketing Industrial), a qual realiza pesquisas especializadas no setor têxtil entre outros.

A expectativa de crescimento se deve ao aumento na compra de máquinas e equipamentos em 2018, mas sabe-se que não é a realidade das micro e pequenas empresas, uma vez que estas têm o capital de giro bastante limitado e a lucratividade afetada pelos altos custos de produção. Dentre os custos totais de produção, podemos destacar os custos de desperdícios que influenciam a formação de preço, e consequentemente, a lucratividade da empresa.

2.4 A IMPORTÂNCIA DO GERENCIAMENTO DE CUSTOS

De forma geral, a formação do preço de um produto e/ou serviço está diretamente relacionado ao custo dos insumos em produzi-lo mais a margem de lucro desejada. Porém, existe um outro fator que também influencia o preço que é o valor de mercado, e este é um fator que a empresa não controla. O que a empresa pode controlar são os custos com insumos, reduzindo-os através de técnicas de gerenciamento de custos, diminuindo o preço sem diminuir a produtividade.

Dessa busca incessante por melhoria no processo de produção surgiram várias técnicas de produção, entre elas a “produção enxuta”, também conhecido como “Lean Manufacturing” ou “Sistema Toyota de Produção”, que é uma filosofia de gestão focada na redução de desperdícios de produção, onde as empresas têm um controle rígido sobre os custos de produção, reduzindo ao máximo os desperdícios até eliminá-los.

O conhecimento dos custos é de fundamental importância no controle e decisão gerencial, quer seja na precificação, na avaliação da rentabilidade do produto, na lucratividade, na diferenciação, no valor agregado etc.

Pompermayer e Lima (apud Leone, 2000), definem que:

A visão gerencial dos custos completa-se no momento em que visualizamos custos na empresa e/ou instituição como um centro processador de informações, que recebe (ou obtém) dados, acumulados de forma organizada, analisa-os, interpreta-os, produzindo informações de custos para diversos níveis gerenciais (LEONE, 2000, p.21).

Através das informações prestadas pelo sistema de custos, é possível traçar estratégias competitivas com o objetivo de se obter vantagens a frente da concorrência.

Uma das estratégias competitivas segundo Porter (1980), é a redução dos custos com o máximo de eficiência produtiva, estando no controle e gestão dos custos de produção a grande vantagem na obtenção de maior rentabilidade.

2.4.1 Os custos de desperdícios

Desperdícios são todas as atividades desnecessárias no processo de produção que geram custos, mas que não agregam valor aos produtos. Para Bornia (2002, p. 7), desperdício é “todo insumo consumido de forma não eficiente e não eficaz desde materiais e produtos defeituosos até atividades desnecessárias”.

Na literatura existem muitos estudos e métodos aplicados na apuração dos custos de desperdícios, no controle dos gastos de produção industrial, e de redução dos impactos ambientais. Entretanto, ainda é insuficiente os estudos e pesquisas que evidenciam o impacto dos custos e desperdícios na lucratividade das empresas.

Os desperdícios na produção industrial são costumeiros, principalmente, no setor de matéria-prima. Portanto, é importante que se verifiquem tais custos e se analisem não apenas como uma estratégia de competitividade, mas também como uma forma de aumentar o lucro operacional.

2.4.2 Definição de Lucratividade

Segundo Malheiros et al. (2005), “a lucratividade é um indicador de eficiência operacional”. Ou seja, ela indica o ganho que a empresa consegue obter sobre o trabalho desenvolvido. A lucratividade é obtida na forma de percentual, pela razão entre o lucro líquido e a receita total, multiplicada por 100.

$$\text{LUCRATIVIDADE} = \frac{\text{LUCRO LÍQUIDO}}{\text{RECEITA TOTAL}} \times 100$$

Sendo assim, quanto maior for o lucro líquido, maior será o índice de lucratividade, que representa maior eficiência operacional.

A eficiência operacional está diretamente relacionada ao gerenciamento de custos, e principalmente, na redução de desperdícios no processo produtivo, pois, uma vez reduzindo os custos de desperdícios maior será o lucro líquido da empresa.

3 METODOLOGIA

3.1 TIPOLOGIA DE PESQUISA

Segundo Raupp e Beuren (2008), não há um delineamento específico para a pesquisa na área contábil, mas pode-se definir os tipos que mais se ajustam à investigação dos problemas propostos.

Para Gil (2008), a pesquisa descritiva tem por objetivo estudar determinadas características de um grupo, população, “fenômeno ou o estabelecimento de relações entre variáveis”, tendo como uma das características a coleta de dados.

Sendo assim, este trabalho é considerado uma pesquisa descritiva, pois visa descrever a relação entre variáveis, que são os custos de desperdícios e a lucratividade.

Para a elucidação do problema questão da pesquisa, faz-se necessário o levantamento e a análise de bibliografias e materiais pertinentes ao objetivo. Portanto, a pesquisa se define como bibliográfica e documental.

3.2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Para este estudo serão analisados livros, revistas, periódicos e trabalhos acadêmicos para compor a fundamentação teórica e para o levantamento dos dados serão pesquisados relatórios e pesquisas relacionados aos desperdícios e, aos custos destes, existentes nas micro e pequenas empresas. Os materiais serão tanto físicos quanto digitais, disponíveis em sites de organizações e/ou instituições especializadas como Sebrae, FIEP, IBGE, Abit e CNI.

A coleta de dados também será feita através de um questionário que será enviado às empresas, para se conhecer a situação no que tange aos desperdícios de materiais, ao gerenciamento e controle destes para a redução de custos e, a representação dos custos de desperdícios em relação aos custos totais de produção.

3.3 POPULAÇÃO E AMOSTRA

Os custos de desperdícios são, geralmente, atribuídos às indústrias pelo que concerne à atividade fim que é a produção, inclusive a do setor de confecções.

As micro e pequenas empresas têm um papel fundamental na economia brasileira, porém passa por dificuldades relacionadas, entre elas, à lucratividade.

Sendo assim, o trabalho será destinado a analisar o impacto dos custos de desperdícios na lucratividade das micro e pequenas empresas, objetivando propor alternativas mediante os resultados previamente analisados.

As micro e pequenas empresas escolhidas para análise são as com cadastro ativo nos sites da FIEP e da Receita Federal e que em ambos os cadastros não havia divergência de CNAE.

3.4 DELIMITAÇÃO DO ESTUDO

Devido à abrangência do assunto e o número de micro e pequenas empresas existentes no Estado da Paraíba, foi delimitado para a pesquisa, especificamente, as micro e pequenas empresas do setor de confecções do município de João Pessoa, considerando as informações mais atuais disponíveis e coletadas.

Em respeito à solicitação de privacidade e sigilo das informações contábeis, das empresas participantes da pesquisa, os números e resultados não serão apresentados em valores exatos e sim em porcentagem.

3.5 PROCEDIMENTOS DE COLETAS DE DADOS

Esta pesquisa se deu através de questionário, que se encontra no APÊNDICE A deste trabalho, que foi aplicado por meio de telefone e e-mails enviados às micro e pequenas empresas do setor de confecções de João Pessoa- PB, com cadastros ativos nos sites do FIEP e da Receita Federal. Nestes cadastros encontravam-se ativas 56 empresas com o mesmo CNAE, e destas foram obtidas respostas de 44 empresas.

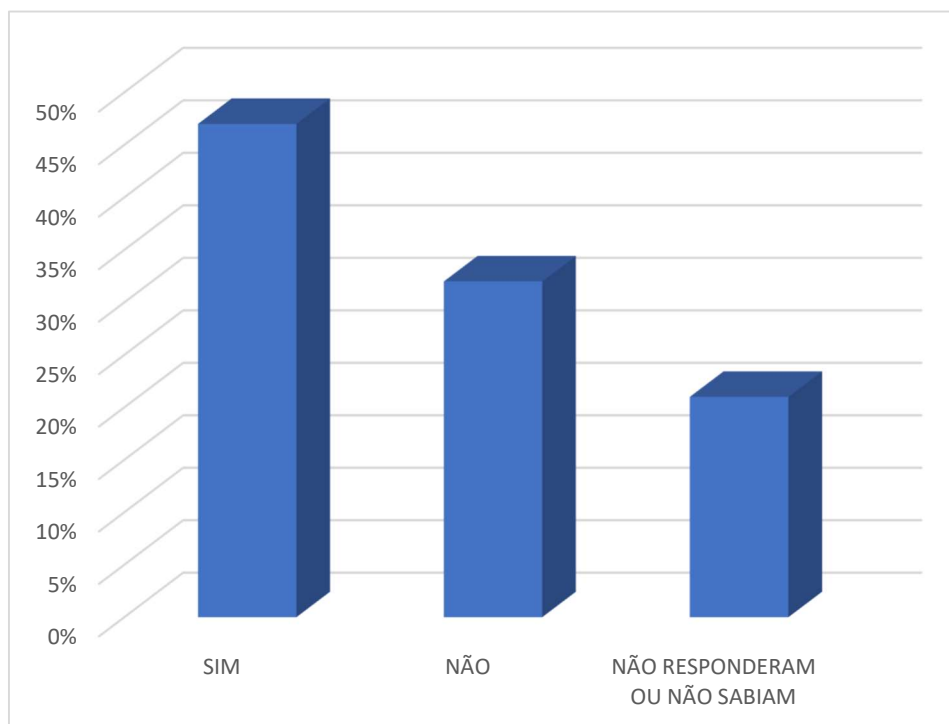
O questionário foi aplicado entre os dias 8 de janeiro e 7 de fevereiro do ano de 2020, e a análise dos dados coletados entre os dias 11 e 22 de fevereiro do ano de 2020.

O estudo foi realizado objetivando analisar se as empresas selecionadas tinham conhecimento dos custos de desperdícios existentes no processo produtivo, e quanto esses custos afetam a lucratividade da empresa.

4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

Levando em consideração a importância do gerenciamento de custos, foi questionado se há nas empresas um setor ou departamento exclusivo para o gerenciamento de custos (Questão 1). Obteve-se o resultado conforme o Gráfico 1.

Gráfico 1 – Existência de setor de custos nas MPEs do setor de confecções



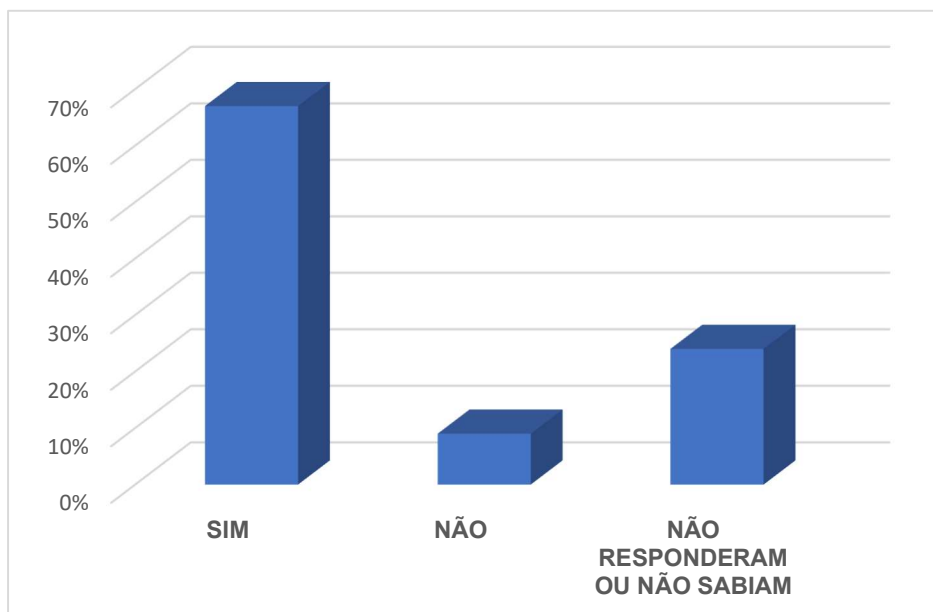
Fonte: Dados da Pesquisa (2020)

Conforme o resultado, verifica-se que 47% das micro e pequenas empresas do setor de confecções, têm um setor ou departamento exclusivo para a apuração de custos, 32% não têm e 21% não responderam não sabiam.

Isso deixa bem claro a deficiência da gestão de custos dentro das micro e pequenas empresas.

Em seguida foi questionado se a empresa acreditava que com a redução de custos de desperdícios de matéria-prima, o lucro operacional aumentaria (Questão 2). O resultado segue conforme Gráfico 2.

Gráfico 2 – MPE's que acreditam na redução de custos de desperdícios como forma de aumentar o lucro



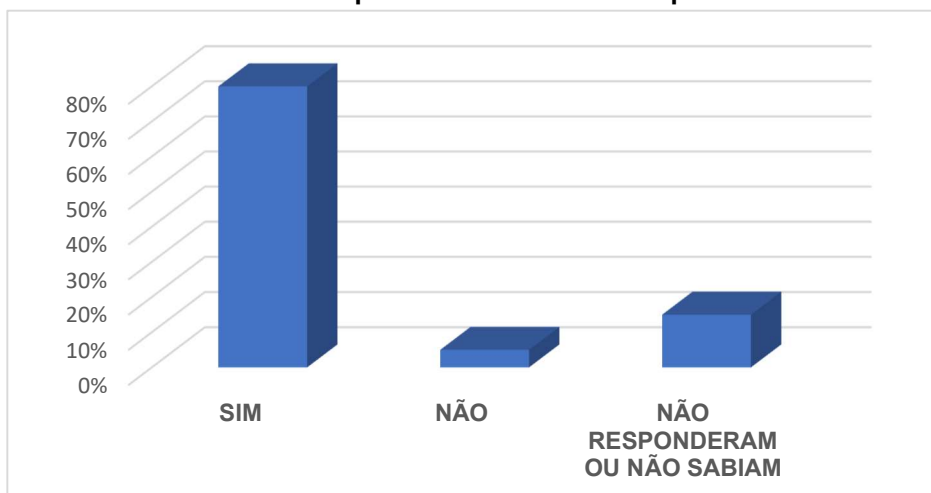
Fonte: Dados da Pesquisa (2020)

O resultado mostra que 67% das empresas concordam que a redução de custos de desperdícios de matéria-prima aumenta o lucro da empresa, 9% não concordam e 24% não responderam ou não sabiam.

Embora a maior parte das empresas concorde com a redução de custos de desperdícios de matéria-prima, uma porcentagem bastante significativa está dentro dos que discordam e dos que não sabem responder com precisão a questão.

Foi perguntado também se há controle de estoque de materiais na empresa (Questão 3). O resultado obtido segue conforme Gráfico 3.

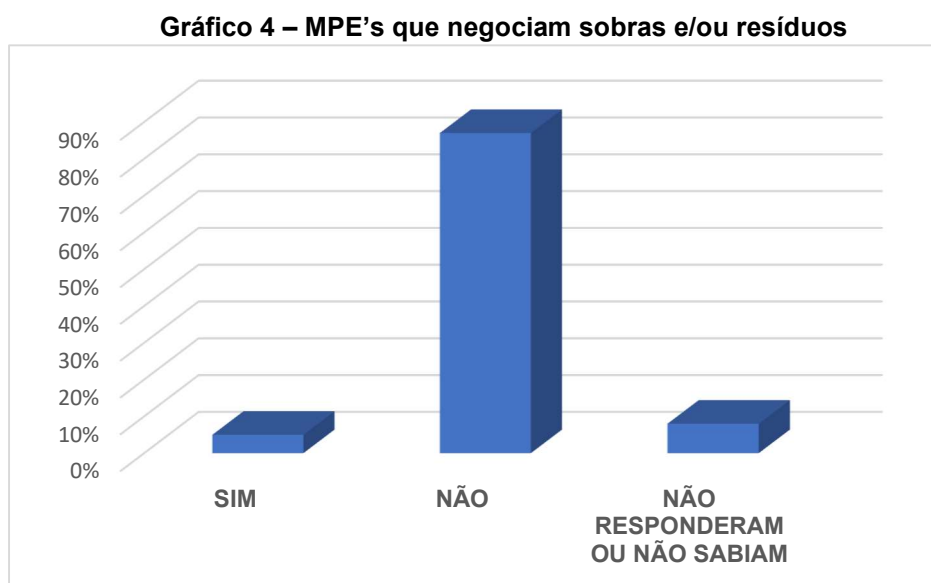
Gráfico 3 – MPE's que têm controle de estoque de materiais



Fonte: Dados da Pesquisa (2020)

De acordo com o resultado, 80% das empresas têm controle de estoque de materiais, 5% não têm e 20% não responderam ou não sabiam. Uma porcentagem significativa aponta para a falta de conhecimento sobre o controle de estoque de materiais da empresa.

O próximo questionamento foi a respeito se a empresa negocia sobras e/ou resíduos (Questão 4). O resultado está representado na Gráfico 4.



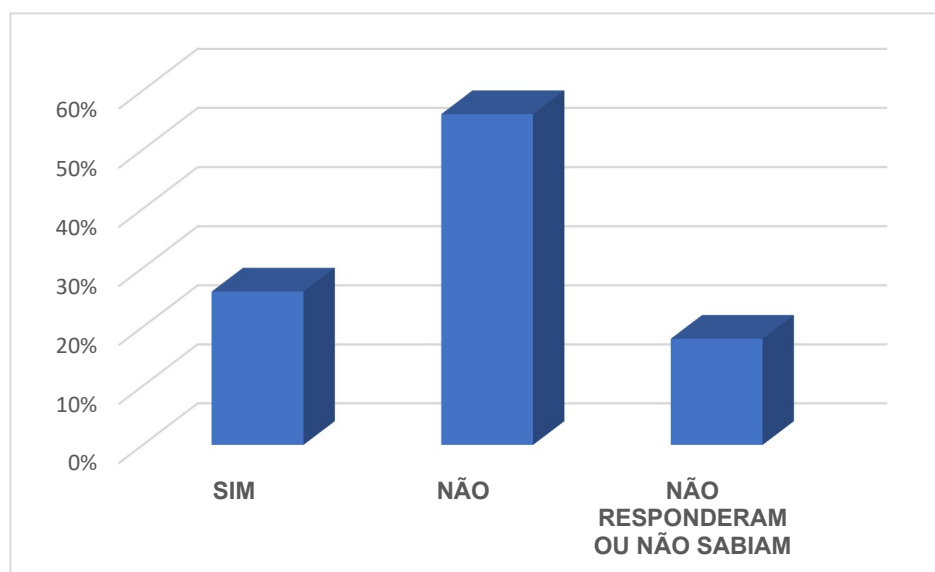
Fonte: Dados da Pesquisa (2020)

Apenas 5% das empresas afirmam negociar sobras e/ou resíduos da produção, 87% afirmam não negociar e 8% não responderam ou não sabiam.

Negociar sobras e resíduos é uma forma que as empresas encontram de recuperar parte do custo com desperdício, mas os valores de venda de sobras e resíduos de estão sempre muito abaixo do valor do material enquanto matéria-prima antes do processamento.

Além disso, conhecer o destino das sobras e resíduos não é apenas uma preocupação financeira, mas também com o meio ambiente, com a forma que essas sobras e resíduos são descartados, uma vez que não são negociados.

A questão seguinte foi se a empresa implantou algum método de redução ou eliminação de desperdícios de matéria-prima na produção (Questão 5). A Gráfico 5 mostra o resultado obtido.

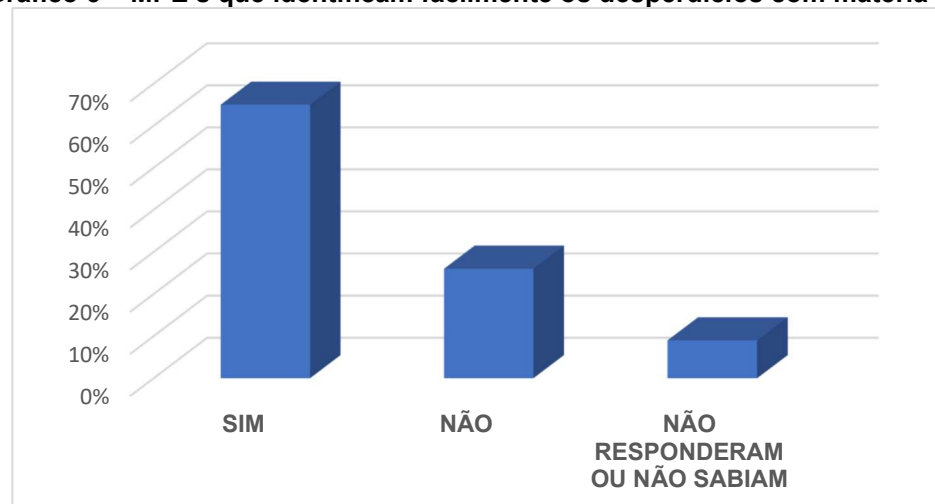
Gráfico 5 – MPE's que implantaram algum método de redução de desperdícios na produção

Fonte: Dados da Pesquisa (2020)

Observa-se no resultado que 26% das empresas responderam que implantaram algum método de redução de desperdícios de matéria-prima, 56% responderam que não implantaram e 18% não responderam ou não sabiam.

Treinamentos e qualificação de funcionários da empresa para a implantação de um método de redução de desperdícios na produção podem reverter esse quadro deficitário de falta de controle dos custos de desperdícios.

Na sequência, foi perguntado se os desperdícios com matéria-prima são facilmente identificados pela empresa (Questão 6). O resultado do questionamento é mostrado na Gráfico 6.

Gráfico 6 – MPE's que identificam facilmente os desperdícios com matéria-prima

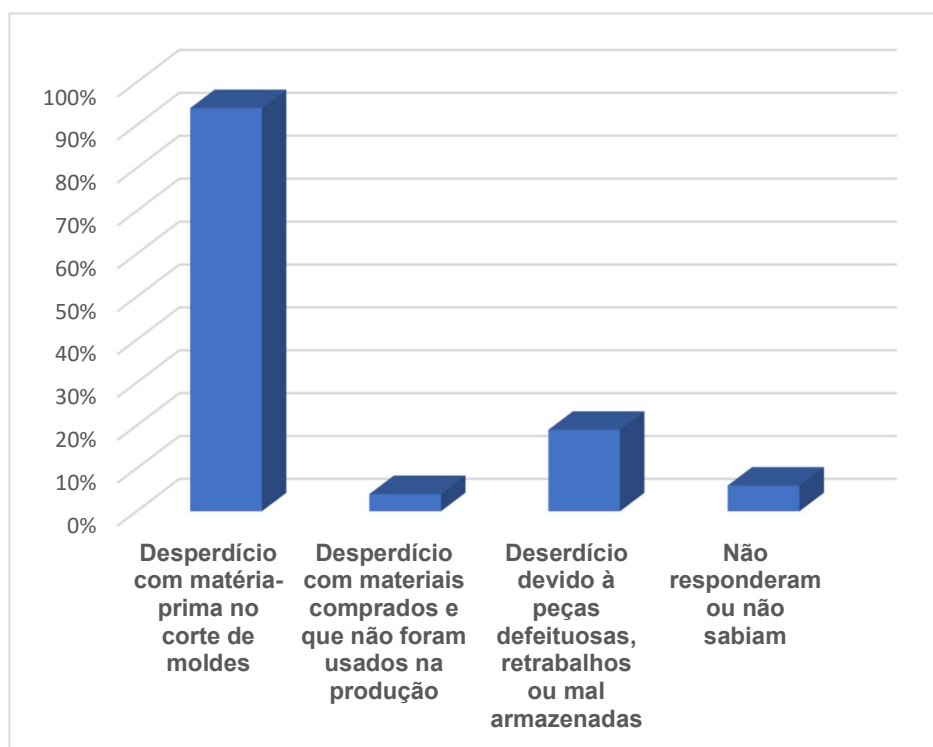
Fonte: Dados da Pesquisa (2020)

Tem-se como resultado, 65% das empresas responderam que conseguem identificar facilmente os desperdícios com matéria-prima, 26% responderam que não conseguem e 9% não responderam ou não sabiam.

Mesmo uma grande parte das empresas não tendo um método de gerenciamento e controle de custos de desperdícios implantado, elas reconhecem que há desperdício de matéria-prima na produção, com facilidade.

Ainda questionando sobre desperdícios, foi perguntado quais os tipos de desperdícios mais comuns na empresa e, nesse caso, as empresas poderiam responder mais de uma alternativa (Questão 7). O Gráfico 7 demonstra o resultado obtido.

Gráfico 7 – Os tipos de desperdícios mais comuns nas MPE's



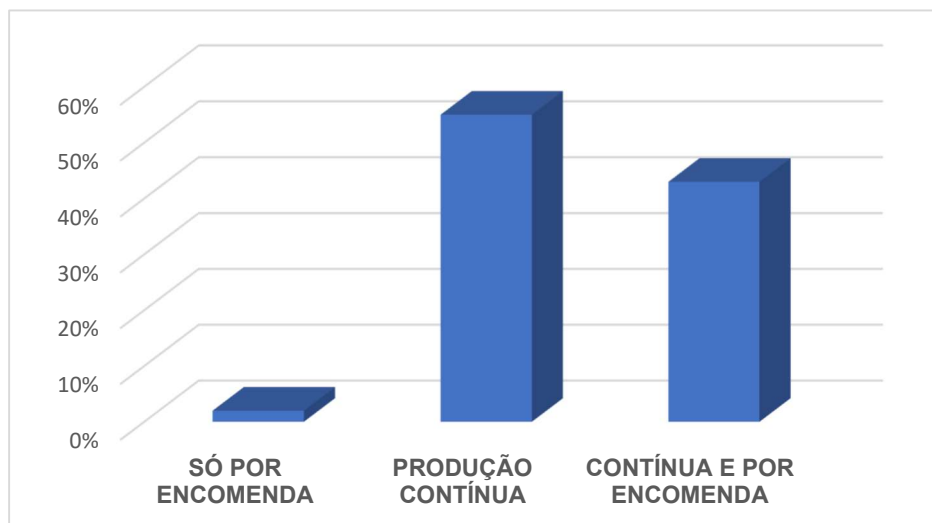
Fonte: Dados da Pesquisa (2020)

O resultado da questão apresentada acima mostra que 94% das empresas têm desperdício com matéria-prima no corte de moldes, 4% das empresas têm desperdício com materiais comprados que não foram usados na produção, 19% dos desperdícios identificados pelas empresas são com peças defeituosas, retrabalhos ou mal armazenadas e 6% não responderam ou não sabiam. A maior parte do

desperdício de matéria-prima é no setor de corte das peças que serão confeccionadas.

A próxima pergunta foi sobre qual o tipo de produção da empresa (Questão 8). O resultado segue conforme Gráfico 8.

Gráfico 8 – Tipo de produção das MPE's

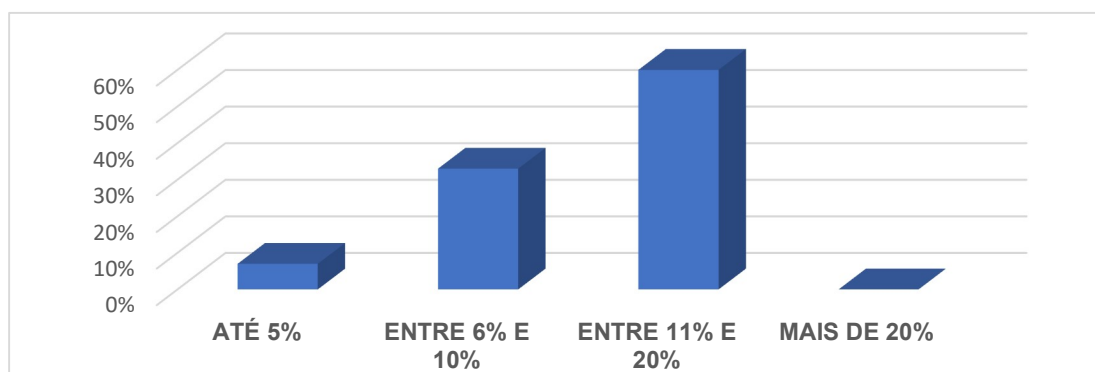


Fonte: Dados da Pesquisa (2020)

De acordo com o resultado, apenas 2% das empresas trabalham só por encomenda, 55% trabalham por produção contínua e 43% por produção contínua e por encomenda. A padronização e planejamento dos moldes é de fundamental importância, assim como também a flexibilização do processo produtivo.

A penúltima questão foi quanto o custo de desperdício de matéria-prima representa do custo total da produção (Questão 9). O Gráfico 9 ilustra o resultado.

Gráfico 9 – Quanto o custo de desperdício de matéria-prima representa do custo total da produção das MPE's



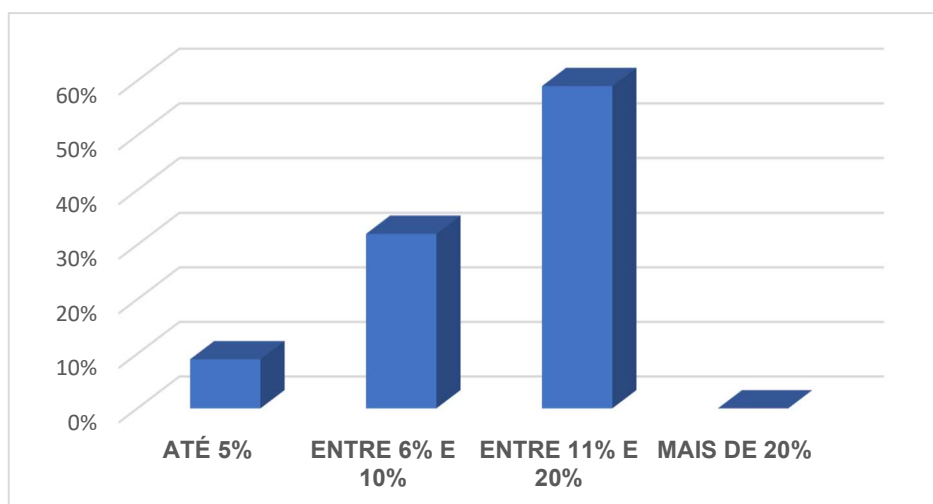
Fonte: Dados da Pesquisa (2020)

O custo de desperdício com matéria-prima representa até 5% do custo total da produção para 7% das empresas; entre 6% e 10% do custo total da produção para 33% das empresas; entre 11% e 20% do custo total da produção para 60% das empresas pesquisadas; e, nenhuma empresa respondeu que os custos de desperdícios com matéria-prima ultrapassam os 20%.

De acordo com a filosofia de “produção enxuta” ou “lean manufacturing”, nenhuma porcentagem de desperdício é aceitável e os custos com desperdícios devem ser totalmente eliminados, pois, ainda que a porcentagem seja mínima, ela ainda afeta o lucro da empresa.

A última questão foi em relação a quanto o custo desperdício com matéria-prima afeta o lucro total (Questão 10). Pode-se conferir o resultado obtido na Gráfico 10.

Gráfico 10 – Quanto o custo de desperdício de matéria-prima afeta o lucro total das MPE's



Fonte: Dados da Pesquisa (2020)

Em relação ao quanto o custo de desperdício de matéria-prima afeta o lucro total das empresas, 9% responderam que é até 5% do lucro total, 32% afirmaram que é entre 6% e 10%, 60% responderam que afeta o lucro total entre 11% e 20% e nenhuma empresa afirmou ser mais de 20% do lucro total. O resultado confirma a necessidade de eliminação de desperdício de matéria-prima na produção.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os custos de desperdícios são gastos previstos com insumos, diretos e indiretos, dentro do processo produtivo, e que não são aproveitados na produção. Estes custos não agregam valor ao produto, mas são inseridos ao custo total deste, e repassados aos consumidores quando precificados.

Os custos de desperdícios com matéria-prima são decorrentes da ineficiência operacional, por falta de gerenciamento e controle de custos, e por falta de implantação de técnicas de redução de desperdícios de materiais.

As estruturas de produção das micro e pequenas são simples e de poucos recursos, o que impossibilita investimentos em novas tecnologias. Consequentemente, os custos de desperdícios com matéria-prima são elevados, impactando significativamente a lucratividade dos pequenos negócios, principalmente, as do setor de confecções que produzem bastante resíduos de materiais.

Neste cenário de desvantagem em relação às médias e grandes empresas, as MPE's tornam-se cada vez menos competitivas, perdendo espaço no mercado, obrigando muitas vezes a encerrarem as atividades.

Com base no estudo realizado, pode-se concluir que nas micro e pequenas empresas do setor de confecções os desperdícios relacionados com os materiais utilizados na produção são com matéria-prima no setor de corte, materiais comprados e não utilizados na produção e, desperdício com peças defeituosas, refugos e retrabalhos. Todos estes tipos de desperdício são agregados aos custos do produto. Os desperdícios mais frequentes são com matéria-prima no setor de corte, os quais geram custos elevados, e quando agregados ao produto, podem chegar a uma porcentagem de até 20% do seu custo total. Na mesma proporção, os custos de desperdícios com matéria-prima no setor de corte conseguem afetar a lucratividade das micro e pequenas empresas.

Os resultados do trabalho mostram que o impacto dos custos de desperdícios na lucratividade das empresas citadas é significativo e preocupante, pois as micro e pequenas empresas são importantes para economia da cidade de João Pessoa e para todo o Estado da Paraíba.

O controle e gerenciamento de custos são essenciais na obtenção de lucro e vantagem competitiva, principalmente os custos de desperdícios, uma vez que estes

não agregam valor ao produto. Especificamente, o trabalho mostra a elevada porcentagem de custo de desperdício com matéria-prima, deixando clara a necessidade do gerenciamento de custos, da redução e/ou eliminação dos desperdícios para que as empresas se tornem mais lucrativas e competitivas.

Diante do exposto, fica claro que os custos de desperdícios causam um impacto significativo na lucratividade das micro e pequenas empresas uma vez que, agregados ao custo, elevam o preço do produto de um mercado que é bastante concorrido.

5.1 RECOMENDAÇÕES PARA TRABALHOS FUTUROS

Considerando a dificuldade no levantamento de dados e da indisponibilidade de algumas informações e pesquisas relacionadas a este trabalho, recomenda-se para trabalhos futuros:

- Um estudo numérico mais detalhado dos tipos de desperdícios existentes em uma empresa de médio ou grande porte para servir de parâmetro e estabelecer relação com este estudo;
- Um estudo experimental, verificando os efeitos da implantação de um gerenciamento de custos de desperdícios e seus impactos econômicos e financeiros.

REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE INDÚSTRIA TÊXTIL E DE CONFECÇÃO (ABIT). **Indústria Têxtil e de Confecção Brasileira/Cenários/Desafios/Perspectivas /Demandas**. 2013. Disponível em: https://www.abit.org.br/conteudo/links/publicacoes/cartilha_rtcc.pdf. Acesso em: 15 jun. 2019.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE INDÚSTRIA TÊXTIL E DE CONFECÇÃO (ABIT). **MONITOR - Superintendência de Políticas Industriais e Econômicas**. 2019. Disponível em: [https://www.abit.org.br/uploads/arquivos/monitor %20maio.pdf](https://www.abit.org.br/uploads/arquivos/monitor%20maio.pdf). Acesso em: 20 jun. 2019.

ALBUQUERQUE, Andreza Dantas. **Dilemas e problemas da indústria na Paraíba: leituras das percepções de gestores e empresários**. 2014. Dissertação. (Mestrado em Desenvolvimento Regional) – Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande, 2014. Disponível em: <http://tede.bc.uepb.edu.br/tede/jspui/handle/tede/2087>. Acesso em: 18 jun. 2019.

BORNIA, A. C. **Análise gerencial de custos de empresas modernas**. Porto Alegre: Bookman, 2002.

CHIAVENATO, Idalberto. **Empreendedorismo: dando asas ao espírito empreendedor**: empreendedorismo e viabilização de novas empresas: um guia eficiente para iniciar e tocar seu próprio negócio. 2.ed. São Paulo: Saraiva, 2007.

DALL'ASTA, Denis. **Modelo para avaliação do impacto econômico dos desperdícios no investimento das empresas**. 2006. Tese (Doutorado em Engenharia da Produção) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2006. Disponível em: <http://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/88751>. Acesso em: 20 jun. 2019.

DORNELAS, José Carlos Assis. **Empreendedorismo**: transformando ideias em negócios. 2.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.

FIEP/PB. **As desigualdades regionais**. 2013. Disponível em: https://fiepb.com.br/fiep/arquivos/25022019.132814_DESIGUALDADES%20REGIONAIS.pdf. Acesso em: 20 jun. 2019.

FONSECA, Gabriela de Bem. **Gestão de Custos**. Canoas: Ed. ULBRA, 2016.

FREMGAN, J. M. **Managerial cost analysis**. Homewood: Richard D. Irwin, 1996.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GIMENEZ, L. **Gestão dos custos ocultos: o papel dos gestores na recuperação da lucratividade perdida**. Disponível em: https://scholar.google.com.br/scholar?hl=pt-R&as_sdt=0%2C5&q=CUSTOS+OCULTOS+PEQUENAS+EMPRESAS+PARAIBA

&btnG=. Acesso em: 21 jun. 2019.

LICZBINSKI, C. Raquel; KELM, M. Luís; ABREU, A. F. de. Informações fundamentais das cadeias de valor: o caso das pequenas empresas industriais de produtos alimentares. **Revista Produção Online**, Curitiba, v. 13, n. 1, p. 126-133, 2002. Disponível em: <https://www.producaoonline.org.br>. Acesso em: 18 jun. 2019.

MALHEIROS, Rita de Cássia da Costa; FERLA, Luiz Alberto; CUNHA, Cristiano J. C. de Almeida. **Viagem ao mundo do empreendedorismo**. 2. ed. Florianópolis: Instituto de Estudos Avançados, 2005.

MARQUES, Mariany Sousa; MENDONÇA, Fabrício Molica de; INFANTE, Carlos Eduardo D. C. IGDCREADS: O impacto do gerenciamento de desperdícios nos custos e no resultado das empresas: aplicação de uma dinâmica de simulação. XVI Simpósio de Excelência em Gestão e Tecnologia. 30 out. 2016. Disponível em: <https://www.aedb.br>. Acesso em: 20 jun. 2019.

MARTINS, Eliseu. **Contabilidade de custos**. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

MATIAS, Thalita Eliziário Menezes. **Mundo do trabalho e cooperativismo: uma análise histórico-crítica das cooperativas de confecção do nordeste brasileiro**. 2016. Dissertação (Mestrado em Serviço Social) – Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2016. Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/123456789/14010>. Acesso em: 18 jun. 2019.

MOREIRA, Frederico José Teixeira. **Estudo da implementação da filosofia Lean na indústria Portuguesa**. 2011. Tese (Mestrado em Engenharia Mecânica, Gestão Industrial) – Instituto Superior de Engenharia do Porto, Porto, Portugal, 2012. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10400.22/3282>. Acesso em: 23 jun. 2019.

NASCIMENTO, Hilton Freire do. **Estudo da produtividade em micro e pequenas empresas atuantes na terceirização e fabricação de confecção de vestuário**. 2010. Dissertação (Mestrado em Engenharia de Produção) – Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2010. Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/tede/5211>. Acesso em: 24 jun. 2019.

NEVES, Silvério das; VICECONTI, Paulo V. E. **Contabilidade de custos um enfoque direto e objetivo**. 9. ed. São Paulo: Frase 2010.

PAULA, Marília Alves de. **Gestão de custos como suporte para a formação do preço de venda numa microempresa varejista de roupas e calçados**. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Administração) – Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2017. Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/bitstream/123456789/4388/1/MAP05062018.pdf>. Acesso em: 22 jun. 2019.

POMPERMAYER, Cleonice Bastos; LIMA, João Evangelista Pereira. **Gestão de custos**. Curitiba: FAE- GAZETA DO POVO, 2002. Coleção Gestão Empresarial.

RAUPP, F. M.; BEUREN, I. M. Metodologia da pesquisa aplicável às Ciências Sociais. In: BEUREN, I. M. (org.). **Como elaborar trabalhos monográficos em Contabilidade: teoria e prática**. 3 ed. São Paulo: Atlas, 2008.

REVISTA PEQUENAS EMPRESAS GRANDES NEGÓCIOS. **Notícias**. Disponível em: <https://revistapegn.globo.com>. Acesso em: 26 jun. 2019.

ROSS, S. A. *et al.* **Fundamentals of corporate finance standard edition**. 9.ed. New York: The McGraw-Hill Companies, 2010.

SANTOS, Luziane de Lima. **Planejamento estratégico nas microempresas de vestuário de João Pessoa – PB**. 2016. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Administração) – Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2016. Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/123456789/2067>. Acesso em: 26 jun.2019.

SANTOS, Anselmo Luís dos *et al.* **Micro e pequenas empresas: mercado de trabalho e implicação para o desenvolvimento**. Rio de Janeiro: Ipea, 2012.

SEBRAE. **Análise do CAGED**. 2019. Disponível em: <https://datasebrae.com.br>. Acesso em: 18 jun.2019.

SEBRAE. **Pesquisa Setor/Segmento Indústria da Confeccção**. 2016. Disponível em: <http://m.sebrae.com.br/Sebrae/Portal%20Sebrae/UFs/SP/Pesquisas/Indu%CC%81stria%20da%20Confec%CC%A7a%CC%83o.pdf>. Acesso em: 18 jun.2019.

SILVA, Derik Harisson Leite da. **Custos ocultos estruturais: um estudo no âmbito do setor agroindustrial da cachaça do estado da Paraíba**. 2018. Dissertação (Mestrado em Ciências Contábeis) – Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2018. Disponível em: <http://www.ccsa.ufpb.br/ppgcc/contents/dissertacoes/versao-final-dissertacao-derik.pdf>. Acesso em: 22 jun.2019.

SILVA JÚNIOR, Gilberto Pedro da. **Mapeamento de processo: o caso da cadeia de abastecimento de uma empresa de atacado em vestuário**. 2017. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharel em Administração) – Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2017. Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/bitstream/123456789/4196/1/GPSJ14052018.pdf>. Acesso em 18 jun. 2019.

SILVA, Vanessa Pereira da. **Análise da eficiência energética em uma indústria têxtil: um estudo de caso relacionando perdas e produtividade**. 2013. Dissertação (Mestrado em Engenharia da Produção) – Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2013. Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/tede/5235>. Acesso em: 26 jun. 2019.

WERNK, Rodney. **Custos da qualidade: uma abordagem prática**. Porto Alegre: Conselho Regional de Contabilidade do Rio Grande do Sul, 2000.

APÊNDICE A – Questionário

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
CURSO DE GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS

QUESTIONÁRIO

Este instrumento de pesquisa visa auxiliar a elaboração de um Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) sobre “Análise dos custos de desperdícios e seus impactos na lucratividade no tocante às micro e pequenas empresas do setor de confecções do município de João Pessoa”, que está sendo desenvolvido pela aluna Edycarla Denise Silva do Curso de Ciências Contábeis da UFPB, sob orientação do Prof. Eptácio Ezequiel do Nascimento.

Solicitamos a sua colaboração para responder o presente questionário, como também a sua autorização para apresentar os resultados deste estudo no TCC mencionado. Esclarecemos que a sua participação é voluntária e as respostas serão analisadas conjuntamente, preservando-se o sigilo da fonte.

Caso concorde em participar, por gentileza, responder as questões propostas.

Desde já, agradeço-lhe pela colaboração.

Contato: eds@estudantes.ufpb.br

Questão 1 – Há na empresa um setor ou departamento exclusivo para o gerenciamento de custos?

() Sim

() Não

Questão 2 – Você acredita que reduzir os custos de desperdícios de matéria-prima pode aumentar o lucro?

() Sim

() Não

Questão 3 – Há um controle de estoque de materiais na empresa?

☐ Sim

☐ Não

Questão 4 – A empresa negocia sobras e/ou resíduos?

☐ Sim

☐ Não

Questão 5 – A empresa implantou algum método de redução ou eliminação de desperdícios de matéria-prima na produção?

☐ Sim

☐ Não

Questão 6 – Os desperdícios com matéria-prima são facilmente identificados pela empresa?

☐ Sim

☐ Não

Questão 7 – Quais os tipos de desperdícios mais comuns na empresa? (pode selecionar mais de uma alternativa)

☐ Desperdício de matéria-prima no corte de moldes

☐ Desperdício com materiais comprados e que não foram utilizados na produção

☐ Desperdício devido às peças defeituosas, retrabalhos ou mal armazenadas

Questão 8 –Qual tipo de produção da empresa?

- ☐ () Só por encomenda
- ☐ () Produção contínua
- ☐ () Contínua e por encomenda

Questão 9 - Quanto o custo de desperdício de matéria-prima representa do custo total da produção?

- ☐ () Até 5%
- ☐ () Entre 6% e 10%
- ☐ () Entre 11% e 20%
- ☐ () Mais de 20%

Questão 10 – Quanto o custo de desperdício de matéria-prima afeta o lucro total?

- ☐ () Até 5%
- ☐ () Entre 6% e 10%
- ☐ () Entre 11% e 20%
- ☐ () Mais de 20%